

ACNUR BRASIL

RESPOSTA À COVID-19

JANEIRO 2021



ACNUR doa 115 camas para melhor equipar as unidades de saúde, incluindo emergência e maternidades, no Estado do Amazonas
© ACNUR/Felipe Inaldo

CONTEXTO OPERACIONAL

Em 31 de janeiro, o Brasil alcançou um total de 9.118.513 casos confirmados e 222.666 óbitos por COVID-19.

A situação em Manaus, capital do estado do Amazonas, se deteriorou rapidamente em janeiro, levando a um segundo colapso no Sistema de Saúde local, caracterizado por longas listas de espera para leitos de UTI e uma grave falta de oxigênio. As infecções pelo COVID-19, parcialmente impulsionadas pela descoberta de uma variante potencialmente mais contagiosa na região, aumentaram 125% em Manaus entre 7 e 22 de janeiro, segundo o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS) e a mídia brasileira. Em 8 de janeiro, o município de Manaus declarou estado de emergência de 180 dias diante da rápida alta de casos, suspendendo todos os eventos públicos até 31 de janeiro e estabelecendo o teletrabalho para os órgãos de administração pública municipal até 31 de março. Para apoiar o governo do Amazonas na resposta à segunda onda do COVID-19, o ACNUR, juntamente com a Organização Internacional para Migrações (OIM), com o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) e com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) doaram à Secretaria de Estado da Saúde (SES-AM) mais de 160 mil itens não alimentícios, incluindo 115 camas hospitalares e 90 colchões, 180 cobertores, 26 mil luvas e 3.000 roupas de proteção para melhor equipar as unidades de saúde materna em Manaus.

Em 6 de janeiro, a Operação Acolhida fechou temporariamente o Posto de Interiorização e Triagem de Manaus (PiTrig) para usar suas instalações como um local de quarentena. Em 18 de janeiro, o ACNUR suspendeu temporariamente suas atividades presenciais, como medida de prevenção tanto para refugiados e migrantes quanto para funcionários localizados em Manaus. O apoio remoto continua a ser prestado por meio de uma linha direta de proteção que, em janeiro, permitiu que 750 refugiados e migrantes da Venezuela recebessem assistência direta e encaminhamentos aos serviços públicos locais, a fim de acessar as necessidades materiais urgentes (alimentos e itens não-alimentícios), assistência em dinheiro e outras necessidades de proteção.

No dia 20 de janeiro, um grupo de 20 idosos venezuelanos, que foram realocados através da Operação Acolhida para um abrigo no município de Nova Iguaçu (RJ), recebem a primeira dose da vacina contra a COVID-19. Em 25 de janeiro, também foram imunizados 36 indígenas Warao, que foram realocados da rodoviária de Brasília para um abrigo.

Em 29 de janeiro, o ACNUR e o Ministério da Cidadania (MC) adotaram o Plano de Trabalho de 2021, nos termos do Acordo de Cooperação Técnica vigente entre os dois signatários desde 2018, que contribui para com a recepção de refugiados e migrantes que chegam da Venezuela no Brasil. O Plano estabelece direções estratégicas entre o MC e o ACNUR, como a gestão de abrigos, (incluindo abrigos temporários e de interiorização), e apoio à documentação, triagem e integração socioeconômica.

Para responder ao aumento no número de venezuelanos indocumentados que vivem em situação de rua no estado de Roraima, em 30 de janeiro, a Operação Acolhida acionou o Plano de Contingência que estabeleceu a reabertura dos abrigos de Nova Canaã e Tancredo Neves para a população indígena e a ampliação dos abrigos existentes para acomodar 1.300 refugiados e migrantes. O ACNUR, juntamente com o Exército, instalou 128 Unidades de Habitação de Refugiados (RHU). Além disso, a Operação Acolhida começou a coordenar uma avaliação conjunta de vulnerabilidade atingindo, apenas em janeiro, cerca de 3.000 venezuelanos que entraram no país irregularmente após o fechamento da fronteira

PRINCIPAIS RISCOS E LACUNAS

Colapso nos sistemas de saúde: Os sistemas locais de saúde em diversos estados brasileiros continuam enfrentando múltiplos desafios na resposta à COVID-19.

Impacto socioeconômico: Devido às medidas de distanciamento social e isolamento, muitos refugiados e migrantes venezuelanos não conseguem continuar com suas atividades econômicas e perderam sua fonte de renda.

Violência baseada em gênero (GBV): A convivência prolongada e intensa causada pelo isolamento social, aliada à perda de meios de subsistência, pode gerar situações de inquietação, desconforto e aumento do estresse, e conseqüentemente aumenta as incidências de violência de gênero, especialmente para meninas e mulheres.

Aumento do número de venezuelanos indocumentados: O fechamento prolongado das fronteiras tem levado a um número crescente de venezuelanos sem documentos, que enfrentam desafios para acessar direitos e serviços. Muitos vivem em condições precárias e não conseguem atender às suas necessidades básicas de alimentação e abrigo.

RESPOSTA DO ACNUR

Fortalecimento o abrigamento e reforçando as respostas locais de saúde

Abrigo: Em janeiro, o ACNUR realocou 944 refugiados e migrantes para diferentes abrigos em Boa Vista, incluindo 250 pessoas que continuavam no Ka'Ubanoko, a maior ocupação espontânea da cidade, onde 850 pessoas viviam em condições precárias e perigosas. Durante todo o processo de desocupação do local, o ACNUR e o exército consultaram 50 líderes comunitários para informá-los sobre o plano de realocação e ajustar sua logística para garantir que as necessidades de proteção fossem efetivamente refletidas. Esse grupo foi realocado para os abrigos



índigenas disponíveis em Boa Vista, incluindo o Jardim Floresta, que havia sido desativado em meados de 2020 e foi reaberto em dezembro do ano passado para receber os antigos moradores do Ka'Ubanoko.

No dia 12 de janeiro, o ACNUR e a Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania (SEJUSC) do Estado do Amazonas realocaram 21 venezuelanos provisoriamente abrigados no Posto de Recepção e Apoio (PRA) da Rodoviária de Manaus para o abrigo Coroado, uma instalação administrada pelo governo local. Esta ação foi em resposta ao aumento de 62% no número de refugiados e migrantes abrigados no PRA durante dezembro de 2020, que procuraram o local devido à perda de meios de subsistência e por conta de despejos sofridos. O ACNUR identificou as famílias mais vulneráveis e apoiou a SEJUSC na realocação após todos testarem negativo para a COVID-19.

Garantindo proteção e apoiando os processos de integração

Integração: Em Pacaraima, a Polícia Federal começou a emitir carteiras de identidade para solicitantes de reconhecimento da condição de refúgio pela primeira vez em 15 de janeiro. A divulgação deste novo documento, previsto no Decreto 9.277/18, foi previamente testada apenas em uma base piloto em Brasília. Essa mudança dos protocolos de papel, que às vezes são rejeitados (apesar de serem legalmente válidos) por empregadores e autoridades locais, é considerada para facilitar o acesso dos solicitantes de reconhecimento da condição de refúgio aos serviços socioeconômicos. As novas carteiras de identidade também mantêm a validade até a decisão sobre o pedido de refúgio, enquanto os protocolos de papel precisam ser renovados anualmente.

Durante o mês de janeiro, um total de 1.360 refugiados e migrantes foram voluntariamente interiorizados dos estados do Amazonas e Roraima para outras partes do Brasil de ônibus ou avião. O ACNUR apoiou nos procedimentos preparatórios para a viagem (FFT, *fitness for travel*) para todos esses indivíduos e supervisionou a interiorização na modalidade institucional de 58 pessoas. Além disso, foram oferecidas vagas de emprego no estado de São Paulo a 12 mulheres participantes do projeto Empoderando Refugiadas, entre elas pessoas com deficiência, doenças crônicas e outras necessidades específicas. Essas mulheres contaram com o apoio do ACNUR para se instalarem em suas cidades de destino.



No dia 11 de janeiro, no âmbito do Memorial da América Latina, iniciativa do Centro Brasileiro de Estudos Latino-Americanos (CBEAL), o ACNUR participou de um curso sobre "Tradução Humanitária e Mediação Cultural para Migrantes e Refugiados", voltado para 500 participantes que trabalham e pesquisam sobre o deslocamento forçado e temas migratórios.

No dia 21 de janeiro, o ACNUR, o Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados (SJMR) e o Comitê Indígena de Minas Gerais realizaram uma sessão de treinamento para 74 funcionários do Banco Caixa Econômica Federal sobre a situação atual de refugiados e migrantes, inclusive no acesso à documentação, assistência social e inclusão financeira, ao mesmo tempo em que promoveu a compreensão sobre os direitos indígenas e a identidade cultural Warao. Espera-se que essa conscientização melhore a inclusão financeira de refugiados e migrantes indígenas no estado.

No dia 25 de janeiro, o ACNUR, Hermanitos e Banco Pérola apresentaram o projeto piloto "Creditados" a 45 empresários venezuelanos de Manaus, informando aos participantes sobre oportunidades de microcrédito, empréstimos empresariais e requisitos de acesso ao programa piloto.

Proteção: Em Boa Vista e Pacaraima, o ACNUR realizou sessões de Proteção contra a Exploração e o Abuso Sexual (PSEA) para o 10º contingente militar e para trabalhadores humanitários, alcançando um total de 373 participantes.

No dia 5 de janeiro, o ACNUR realizou uma palestra no treinamento online sobre Direitos Humanos e Migração organizado pela Universidade Federal da Bahia. A sessão ao vivo atingiu uma audiência de mais de 200 pessoas e forneceu conhecimentos fundamentais sobre os marcos legais da questão do refúgio e sobre o mandato do ACNUR. No dia 30 de janeiro, o ACNUR, juntamente com a DPU, também participou de uma palestra realizada na Universidade Estadual Paulista (UNESP) sobre a situação atual da documentação e das restrições de fronteira no Brasil, com a presença de aproximadamente 50 estudantes, a maioria deles venezuelanos.

Em 6 de janeiro, as polícias federal e militar de Pacaraima identificaram 55 indígenas Warao, dentre eles 32 crianças, cruzando a fronteira de forma irregular e as conduziu à Polícia Federal (PF) para deportação. A Defensoria Pública da União agiu por meio de uma Ação Civil Pública que levou a uma decisão da Justiça Federal contra a deportação. Nos dias seguintes, o grupo foi realocado pelo ACNUR para o abrigo Jardim Floresta, em Boa Vista.

No dia 22 de janeiro, o SJMR, com apoio técnico e financeiro do ACNUR, inaugurou o Centro de Referência para Refugiados e Migrantes em Porto Alegre, cujas atividades e serviços ampliarão a capacidade dos parceiros em áreas de intervenção como acolhimento e proteção, apoio psicossocial, assessoria jurídica, *advocacy* e integração econômica.

No dia 29 de janeiro, o ACNUR e a IOM realizaram uma sessão de treinamento online para 40 participantes da Secretaria de Desenvolvimento Social (SEDES) do Governo do Distrito Federal (GDF) com o objetivo de fortalecer o conhecimento institucional sobre questões de proteção comunitária (CBP). Além disso, o ACNUR e o Instituto Mana realizaram reuniões na prefeitura com 20 refugiados e migrantes de dois abrigos indígenas em Manaus para avaliar conjuntamente as iniciativas e estratégias de CBP em curso para a divulgação de mensagens de prevenção à COVID-19.

Documentação e Registro: Em janeiro, em Boa Vista e Pacaraima, o ACNUR e parceiros registraram 1.680 pessoas no proGres v4 e geraram 1.369 carteirinhas de entrada aos abrigos. Os números refletem os esforços de registro direcionados à população que vivia na ocupação espontânea ka'Ubanoko e na Rodoviária para alocação de abrigos.

Além disso, o ACNUR apoiou a documentação de 1.098 pessoas nos Postos de Interiorização e Triagem e Documentação (PiTrig) de Boa Vista e Pacaraima.

Ampliando e adaptando estratégias de Comunicação com Comunidades (CwC)

CwC: No Espaço de Apoio à Rodoviária de Manaus (PRA), o ACNUR forneceu informações sobre a proteção dos refugiados, direitos e deveres, e a prevenção à COVID-19 para 330 refugiados e migrantes. O ACNUR também promoveu sessões de informação, juntamente com a Fraternidade Internacional (FFHI), sobre métodos de higiene pessoal e de prevenção do COVID-19 para 175 refugiados e migrantes alocados no Abrigo de Trânsito de Manaus (ATM) à espera dos voos de interiorização.

A Plataforma de Ajuda do ACNUR registrou 19.998 sessões entre 1 e 31 de janeiro, sendo 70% desses novos visitantes.

Garantindo que pessoas em vulnerabilidade tenham acesso a itens básicos

Distribuição de alimentos e itens não-alimentícios (NFIs): O ACNUR entregou 1.147 kits de higiene, 821 kits de limpeza para famílias, 148 pacotes de fraldas para adultos, 385 colchões, 620

capas de colchão, 630 baldes e 884 jerrycans para atender as necessidades de higiene de 3.409 refugiados e migrantes e 1.121 grupos familiares que vivem em abrigos de Boa Vista.

Em Pacaraima, 229 famílias de quatro comunidades indígenas Pemon-Taurepang foram apoiadas com kits de higiene, sabonetes, esteiras de dormir e lonas plásticas. Além disso, para apoiar o acolhimento de mulheres e crianças venezuelanas vulneráveis e não documentadas, o ACNUR disponibilizou à Casa São José 324 sabonetes, 30 colchões e 26 capas de colchão.

Em São Paulo, o ACNUR doou 30 camas de solteiro e de casal e 24 colchões para a Casa de Acolhida Madre Assunta, um abrigo scalabriniano, com o objetivo de preparar 6 quartos para receber famílias venezuelanas interiorizadas.

Em Manaus, o ACNUR liderou uma distribuição de kits de limpeza, máscaras de algodão, kits de higiene e mosquiteiros para 74 famílias indígenas que vivem fora de abrigos. Esta iniciativa conjunta teve como objetivo apoiar um total de 313 indígenas com itens básicos após as novas restrições de circulação impostas pelo estado do Amazonas em meio ao crescimento de infecção da COVID-19.

Ampliando o oferecimento de assistência em dinheiro que pode salvar vidas

Assistência em dinheiro (CBI): Em janeiro, 29 famílias que foram interiorizados pela modalidade de vaga de emprego sinalizada se beneficiaram com CBI para cobrir suas necessidades básicas durante os primeiros meses de sua realocação para outros estados do Brasil.

Contatos:

Chiara Orsini – Associate Reporting Officer (orsini@unhcr.org)

Natália Neves – Donor Relations Associate (neves@unhcr.org)

Parceiros do ACNUR no Brasil – UNHCR partners in Brazil



UNHCR, the UN Refugee Agency, is grateful for the support of:
 O ACNUR, a Agência da ONU para Refugiados, agradece o apoio de:



With the support of the following organizations and private sector partners:
 Com o apoio das seguintes organizações e parceiros da iniciativa privada:



O ACNUR Brasil agradece o grande apoio e parceria com todas as outras agências da ONU, autoridades brasileiras (a nível federal, estadual e municipal) e organizações da sociedade civil envolvidas na resposta de emergência e nos programas regulares da operação brasileira.